

ABERTURA

A ideia da revista *Machadiana Eletrônica*, dedicada à edição fidedigna dos textos de Machado de Assis, surgiu no âmbito de pesquisa sobre os poemas que Machado de Assis publicou em seus três primeiros livros de poesias e, posteriormente, excluiu de suas *Poesias completas*. Essa pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em programa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR) do CNPq, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Embora Machado de Assis seja um autor privilegiado, que teve sua bibliografia amplamente pesquisada e registrada em obras alentadas, o estudo atento de seus textos poéticos, críticos e de outros gêneros nos conduziram à conclusão de que as edições correntes, mesmo as mais bem preparadas, são falhas e contêm erros consideráveis, que precisam ser sanados. Não se veja nessa atitude uma censura aos esforços de editores anteriores, especialmente os da Comissão Machado de Assis, que preparou edições críticas de diversos volumes da obra do escritor. Não se tome por orgulho ou pretensão o nosso desejo de melhorar as condições de legibilidade dos textos machadianos. Os editores desse periódico sabem que não há obras perfeitas, não há edições perfeitas; a *Machadiana Eletrônica* foi idealizada justamente para, por meios eletrônicos, criar possibilidades de aprimoramento constante dos textos, seja por revisão dos próprios editores, seja pela colaboração de leitores atentos.

Aos nossos leitores solicitamos colaborações, seja sob a forma de edições novas (na medida do possível, em acordo com os princípios adotados por este periódico), seja sob a forma de informações adicionais, comentários e correções, que, quando julgados pertinentes, serão incorporados ao corpo dos textos editados. A *Machadiana Eletrônica* também acolherá estudos sobre a história editorial dos textos de Machado de Assis,

trabalhos de natureza bibliográfica, discussões acerca de autoria duvidosa, assim como estudos analíticos ou interpretativos da obra do escritor.

Quando ele, em 1897, pronunciou seu primeiro discurso como presidente da Academia Brasileira de Letras – discurso que pode ser encontrado neste número inaugural da revista –, afirmou: “Investindo-me no cargo de presidente, quisestes começar a Academia Brasileira de Letras pela consagração da idade.” No caso desta *Machadiana Eletrônica*, sucede algo um tanto diverso: não fui investido no cargo, tomei-o eu mesmo; e sou o mais velho dos envolvidos nessa criação. Procurei cercar-me de pesquisadores jovens, para poder dizer-lhes o que disse Machado de Assis a seus companheiros de instituição: “...a tradição é o seu primeiro voto. Cabe-vos fazer com que ele perdure. Passai aos vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais, para que eles os transmitam aos seus, e a vossa obra seja contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida brasileira.”

O professor Alex Sander Luiz Campos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, entusiasta da obra machadiana, autor da ideia de manter *on-line* a obra de Machado de Assis preparada para o leitor da melhor forma possível, um dos condutores desse periódico, criou, junto ao CNPq, o grupo de pesquisa “Edição e recepção de textos de Machado de Assis” (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3454326533051189>), com o objetivo de estimular a pesquisa, a realização de novas edições da obra desse autor e a congregação de futuros colaboradores da tarefa a que se propõe este periódico.

Encerro aqui este “discurso de inauguração”, parodiando nosso escritor: “Está aberta a *Machadiana Eletrônica*.”

José Américo Miranda

Editor

Vitória, 7 de outubro de 2017